

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1899

N.º 463

DECLARAÇÕES MINISTERIAES

Quando nas gazetas opposicionistas se affirmava, ha breves semanas, que estava feito, entre o governo e nações estrangeiras, um accordo financeiro pelo qual era sacrificada a nossa provincia de Moçambique, logo considerou este jornal absolutamente falsa tal noticia. Não acreditou que o governo—este ou outro—fosse sacrificar as nossas possessões africanas, tanto mais quanto se lhe affigura que a situação financeira do paiz não chegou ao extremo de desespero tamanho que seja urgente lançar mão de tão dolorosos recursos. Pelo contrario: é visível que nos achamos muito melhor do que ha poucos mezes ainda, e d'isso são prova a melhoria dos cambios, e mais alta cotação dos nossos fundos, e até o testemunham os jornaes estrangeiros que mais nos têm incommodado com ataques ao nosso credito.

A declaração do sr. ministro dos estrangeiros, na camara dos pares, foi clara e categorica. Tanto que todos os ataques opposicionistas caíram por terra, e é evidente que representaram um golpe na campanha largamente preparada. Não houve uma hesitação, uma incerteza de phrase, a menor expressão que possa interpretar-se duvidosamente. Ficou bem expresso que não ha, nem politico, nem financeiro qualquer accordo, qualquer acto, seja o que for, que possa traduzir a menor quebra, o menor perigo para a nossa integridade colonial, para a diminuição da nossa soberania.

Tambem, apesar de não ter um caracter officia!, fez excellente impressão a affirmativa feita, na sessão da maioria parlamentar, pelo sr. presidente do conselho, de que, se contra o nosso paiz houvesse uma aggressão estrangeira, Portugal não estaria só. Neste tempo em que todas as grandes nações, apesar das suas forças, se procuram aliar com outras, é fóra de duvida que, se Portugal se achasse isolado, a sua vida poderia correr graves contratempos. Não podemos viver sem alianças: e estas, vê-se assim que as temos, ou antes, que subsistem de pé, precipuos, os tratados anglo-lusos que, no estado da Europa, representam para nós uma verdadeira força e garantia. Não é acreditavel que a Hespanha, por exemplo, como pode inferir-se de jornaes seus, pense em aposar-se da nossa terra: mas, se o pensasse, todas as suas tentativas sairiam frustradas, porque a alliança da monarchia ingleza com a monarchia portugueza, os tratados que existem, impedi-

riam qualquer golpe de mão. A Hespanha está muito abatida para se aventurar a similhante tentativa: e, alem d'isso, é uma nação muito fidalga e cavalheiresca para tentar robustecer-se á custa d'um paiz que ainda agora lhe deu provas de tanto affecto: mas, se ella ou outra qualquer nação nos aggr edisse, Portugal não estaria só. Só, não poderia existir: aliado, tem condições para se defrontar até com poderosas colligações. No espirito publico causaram as palavras do sr. presidente do conselho agradável impressão.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Janeiro

Em antes de mais nada deixem-me consignar aqui um agradecimento reconhecido e sincero que serve tambem de lição a muito boa gente.

Quero agradecer á tão illustre, como illustrada, e digna meza administradora da Santa e Real Casa da Misericordia de Amarante a penhorantissima fineza de enviar-me o «Relatorio da sua gerencia em o anno economico de 1897 a 1898» que, recebi na terça-feira passada.

É um opusculo de 62 paginas, redigido e coordenado de modo a servir de modelo a trabalhos d'aquella ordem.

É prefaciado pela biographia de um dos mais valiosos benefeitores d'aquelle estabelecimento de piedade e caridade christã—Manoel José de Covelo, cujo retrato, em photogravura, a precede.

Contem, nada menos de, 15 mappas perfeitamente illucidantes do estado florescente d'aquelle estabelecimento, em que a caridade christã, e a benemerencia dos Amarantinos, se ostenta com toda a pujança da sua magestade suprema.

O mappa, n.º 6, que se refere ao movimento clinico das enfermarias, é um trabalho de um grande valor; e o mappa, n.º 11, que relaciona todos os irmãos existentes d'aquella Real irmandade com a data, do dia, mez, e anno, em que se inscreveram como irmãos da casa, é um trabalho tambem, que denuncia a muita dedicacão e o muito empenho, pelo credito e valor d'aquelle estabelecimento, de quem quer que fosse, que o organisara.

O mappa, n.º 10, que se refere ao fundo d'aquella Santa e Real Casa e Asylo, e ao augmento do mesmo fundo durante os ultimos 10 annos com as respectivas procedencias e destrincções entre—valor nominal e valor real—moeda brazileira e moe-

da portugueza, é, realmente, de um grande merecimento.

Não cabe nas enchanças d'estas minhas cartas, por vezes factas e jograes, uma descripção minuciosa do alto merecimento, e do muito valor, do opusculo, a que me estou referindo; e só um trabalho aturado, superior a todo o genero de remuneração pecuniaria, mas inspirado só pela muita dedicacão á santa causa de fazer bem, podia produzir tão apreciavel lição.

Não resisto ao impulso da curiosidade, e da vontade mesmo, de lhes trasladar aqui uma duzia e meia de linhas, que se intercalam na biographia do benefeitor d'aquelle instituto, e cujo retrato illustra o relatorio, de que fallo. Rezam assim:

«N'uma inscripção collocada sob o seu retrato na galeria dos benefeitores d'esta Santa Casa, lê-se:

MANUEL DE COVELO

Negociante que foi matriculado na cidade do Porto, sargento mór de Malta.

Doou á Santa Casa da Misericordia d'esta villa de Amarante a quantia de seis contos de reis em moeda sonante para patrimonio do Sagrado. Lausperenne. de que foi fundador, quantia esta que entregou á meza d'esta Santa Casa em o 1.º de março de 1826.

Doou mais vinte contos de rs. na forma da lei para o hospital d'esta Santa Casa que entregou á meza da mesma, em 2 de março de 1826.

Legou ultimamente pelo testamento com que falleceu, outros vinte contos na forma da lei, que os seus herdeiros entregaram á meza d'esta Santa Casa, em 18 de julho de 1831.

O demorado exame em os livros novos e velhos do archivo d'aquella Santa Casa da Misericordia d'Amarante, que a maior parte dos mappas, que tanto enriquecem o relatorio, a que me estou referindo, denunciam, está demonstrando, que todo aquelle trabalho, não pode deixar de ser estudo e obra do meu querido e velho amigo commendador Joaquim Leite de Carvalho, muito digno e zelosissimo Provedor de aquelle estabelecimento de caridade e de piedade christã, que está a servir de modelo a todos os outros estabelecimentos seus congeneres.

Os meus amigos acham muito, talvez, o que ahi deixo dito com relação ao Relatorio cuja recepção aqui venho accusando; mas, creio que, é pouco, muito pouco, o que eu disse, para o muito, que elle merece.

Ao meu agradecimento á illustre e digna meza da Santa

Casa da Misericordia de Amarante, addicciono os meus mais sinceros parabens.

—Lembram-se de eu lhes fallar aqui de uma tal Anna Escudeira, de Roriz, em a minha carta do 1.º d'abril do anno passado? Pois lá se foi ella para a eternidade com um cento de annos ao lombo, para mais, que não para menos, pelas oito horas da noite do sabbado passado. Entrevada, ha mais de dous mezes, e sustentada pela caridade dos moradores da freguezia, lá se foi para a morada dos mortos aquella rapariga, que nos contava peripecias da invasão franceza em 1809, como eu as conto da guerra da Maria da Fonte, em que eu já me lambia com os meus dez annos e pico. Nascida no seculo 18, pouco lhe faltou para chegar ao seculo 20; veio a cair no ultimo portello do seculo 19. Que lhe prestel Os cinco ecclesiasticos da freguezia, e ainda o digno parochio de S. Pedro e Ginzo, celebraram um officio e missa, ao corpo presente da pobre velhinha, que vivia de esmolhas, e que morreu na maior indigencia. Bem hajam por isso.

—Já regressou á sua illustre casa e quinta do Pinheiro, na freguezia d'Alheira, o exm.º sr. D. Ruy Lopes d'Alvim e Lemos com sua exm.ª familia. Sejam bem vindos suas ex.ªs.

—Já terminaram as sementiras do centeio, que nasce bem; entregando-se agora os lavradores ao serviço da poda. Ha este anno pouca lenha nas uveiras; os salgueiros pucharam pouco, devido isso não tanto á secca, como ás larvas, que lhes comeram a folha pela primavera. Parece-me que este anno vae ser temporã a producção agricola.

—Vi hoje pela estrada municipal d'Anhel grande porção de cascos de vinho, que eram conduzidos para a estação de Barcellos; o vinho tinha a procedencia das freguezias de Roriz, S. Pedro e S. Martinho d'Alvito.

—Vi ahi hoje em casa do barbeiro, emquanto que eu esperava pela vez, a «Folha da Manhã» que ainda me não chegou; só hontem foi, que eu recebi a de quinta-feira passada.

Não ficará sem resposta o meu estimavel collega; e não o faço hoje porque esta carta sabiu-me grande. Nem aquillo é carne, que fuja do espêto. Se, na proxima quinta-feira, não tiver assumpto, que mereça preferencia ao interesse publico, satisfarei ao reclame da referencia, que me faz o presado collega, na sua folha de hoje.

Boas noites.

Pancrácio.

RECENSEAMENTO POLITICO

Prevenimos os nossos amigos de que até ao dia 25 do corrente devem entregar ao secretario da commissão do recenseamento politico os requerimentos para a inscripção dos seus nomes n'aquelle recenseamento, por sabermos ler e escrever, ou por mudança de domicilio.

Damos em seguida um modelo para esse requerimento.

Exm.º sr.

Diz F... de tantos annos de idade, (estado e profissão), morador no lugar de tal, freguezia de tal, d'este concelho, que, sabendo ler e escrever, pretende ser inscripto como eleitor no recenseamento eleitoral; e, por isso,

Pede a V. Ex.ª se digne deferir-lhe.

Data E. R. M.

F.

A assignatura deve ser reconhecida por tabellião, com duas testemunhas.

Sendo o motivo da inscripção a mudança de domicilio assim se declara no requerimento.

SCIENCIAS & LETTRAS

No album d'um viajante

A deuses fabulosos
Ergueu a antiguidade
Templos, que eternos cuida
A louca pagã vaidade.

No marmore, no bronze,
Na tela e no granito,
Põe a ambição de gloria
Constantemente o fito:

Mas vem o tempo e mata
O bronze, a tela, o tempo;
A quem sonha futuros
Que provido exemplo!

Quem pode, pois, ousado,
Prever os mil arcanos,
Que, no seu curso infrene
Traz após si os annos?

Eu, que antevejo o pouco
Que o vão renome dura,
Aqui deixo o meu nome
Sonhando... a sepultura:

Cubra-se de frescas rosas
A mão de ignoto amigo,
Que ledo e perfumado
Será o meu jazigo.

L. A. PALMEIRIM.

Não basta repetir que a humanidade caminha; é preciso dizer em virtude de que lei ella caminha. Falar de um progresso sem lhe determinar o modo e a lei, equivale a não dizer nada.

Cousin.

A MINHA VIDA

(A MINHA MÃE)

Quer tenha ella a limpidez d'um lago
Ou a revolta negridão da vaga;
Quer seja bella como o sol brilhante,
Que rutilando o nevoeiro esmaga;

Escura e sombria como a tempestade,
Ou pura e calma como a luz da aurora;
Quando abre a rosa e em seu calix tremem
As brancas gôtas que o orvalho chora;

Eu nunca, nunca, maldirei a vida,
Emquanto n'ella existir um bem
E' essa luz que me illumina e guia,
E's tu, oh querida, e minha santa mãe!

ALBERTINA DE LUCENA.

MADRIGAL

(TORQUATO TASSO)

Usa qualquer das armas que lhe dera
Para propria defeza
A madre Natureza,
Previdente, sollicita e segura:
O javali os dentes, que lhe houvera,
O tigre as garras, o leão a força,
Os pés a fragil corça...
E a mulher?—A mulher, a formosura!

FRANCISCO CISMONTANO.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria d'hontem

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores, srs. drs. Antonio Ferraz e Mendes do Valle, Joaquim d'Oliveira, Alves de Faria, padre Rosa e Coelho Gonçalves. Não compareceu o sr. vereador Fonseca por motivo justificado.

Assistiu tambem o sr. administrador do concelho.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada por unanimidade.

Foram presentes: pedido de rs. 67:393, producto de custas e sellos liquidados no processo do *contencioso administrativo* n.º 10, em que era reclamante José Manoel Mendes do Valle e reclamada a camara municipal. Tomado em consideração.

Requerimento da junta de parochia de Carapeços a queixar-se de que Daniel Pereira da Cunha, de aquella freguezia, anda construindo uma ramada sobre um caminho publico, a qual obsta a que por alli passe uma cruz açada ou bandeira em qualquer enterro ou procissão. Mandado intimar para que, no prazo de 15 dias, ponha tudo no antigo estado.

Officio do sr. escrivão de fazenda pedindo uma casa para os interessados examinarem as novas matizes. Tomado em consideração.

O sr. presidente declarou que, para que esta sessão se não prolongasse demasiado, guardava para a proxima sessão a apresentação dos seus trabalhos relativos ao apuro do saldo existente no cofre da thesauraria da camara.

Por proposta do sr. dr. Antonio Ferraz deliberou a camara que, de ora ávante, todo o gado suino e lanigero, destinado ao consumo publico, seja abatido no matadouro municipal, por isso que as razões são talvez superiores ás que obrigam os marchantes a abaterem ahí o gado bovino.

O sr. Alves de Faria pediu que fosse nomeado um perito para se proceder a uma inspecção a todos os carros de aluguel, sendo, por proposta do sr. presidente, nomeado o fiscal de cantoneiros sr. Ferreira de Faria, e que, sendo de maxima conveniencia mandar desobstruir o largo da Ponte, em Barcelinhos, foi resolvido que se mandasse intimar os donos d'esse material para que, no prazo de 10 dias, dessem o largo perfeitamente livre.

Passado attestado de exemplar comportamento ao sr. José Paulo d'Araujo Barroso, d'Encourados, residente n'esta villa.

Requerimento de Manoel Ferreira dos Santos, da Carreira, pedindo licença para fazer uma ramada sobre um caminho. A informar ao sr. vereador Oliveira.

Joaquim Manoel Novaes Junior, de Villa Cova, pedindo consentimento para comprar um predio foreiro á camara. Resolvido que pague o respectivo laudemio.

O mesmo com Benjamin G. dos Santos, da mesma freguezia.

O sr. administrador pediu toda a vigilancia principalmente na praça do mercado, onde, segundo lhe constava, se tinham dado scenas de palvreado entre as vendadeiras de peixe e regateiras pouco edificantes para a moral publica.

PUBLICAÇÕES

Historia de Portugal.

Está já posto á venda o 4.º tomo da «Historia de Portugal», de Pinheiro Chagas. Se affoitamente se pode afirmar ser esta a publicação mais luxuosa e ao mesmo tempo mais util, se a par de illustrações magnificas, reproduzindo com a mais escrupulosa fidelidade personagens, traços, e as scenas mais palpitantes da historia patria, reúne o ser accessivel a todas as classes, pelo preço modicissimo, affoitamente se pode dizer tambem que empreza alguma tem excedido esta no cumprimento rigoroso do seu programma e na pontualidade com que é distribuida a publicação. Arcando com os obstaculos que, em começo, asoberbam empreza d'esta ordem, a empreza da «Historia de Portugal» não só tem sabido vencer-os, mas ainda tem excedido quanto promettera: estabeleceu a assignatura de tomos mensaes, o que representa um consideravel avanço na publicação, e mantém a distribuição por fasciculos semanaes, o que representa maior empate de capital. E' que a empreza da «Historia de Portugal», conscia do relevante serviço que presta ao paiz com a publicação de uma obra que portuguez algum que prese este nome deve desconhecer, antepõe a tudo a inabalavel resolução de á concluir no prazo mais curto possivel.

A edição da «Historia de Portugal», levada a cabo nas condições em que está sendo feita, é um ver-

dadeiro monumento que deve encher de orgulho os que tiverem o arrojo de a executar, e talvez isto seja um dos motivos que incita a Empreza na sua resolução; justo orgulho, porém, é esse, e razão tem os socios da Empreza de envidecer-se; e a nós e a todo o povo portuguez cumprir-lhe o mais decidido apoio e concurso, adquirindo a «Historia de Portugal», de Pinheiro Chagas, a mais completa, sob todos os pontos de vista, de quantas se tem publicado; a diffusão da «Historia de Portugal», de Pinheiro Chagas, não representa auxilio a uma empreza, mas um relevante serviço prestado a Portugal.

—O Occidente. Recebemos o n.º 729 do «Occidente», com que esta primorosa illustração portugueza terminou o 21.º anno de sua existencia, o que tanto basta para recomendar tão bella publicação. Este numero é um verdadeiro primor artistico em suas gravuras, artigos, poesias e execução typographica, impresso a cores. Publica na 1.ª pagina a copia de um bello quadro do celebre pintor portuguez Domingos Antonio Sequeira, Nossa Senhora do Desterro; Uma reprodução de um desenho á penna do falecido pintor Lupi, O Serão; Uma linda gravura de Santiago de Compostella, illustrativa de um artigo sobre a Galliza, do sr. Conde de Valença; e as seguintes belas gravuras illustrando contos do Natal; Depois da caçada, O Natal de Maria, Natal Açoriano.

A parte litteraria, que é sempre primorosa, mais se distingue n'este numero pela variedade da collaboração. Consta de: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Nossa Senhora do Desterro, por Esteves Pereira; Versos de um auctor inedito, por Antonio Carneiro; A Consoada, por Monteiro Ramalho; O Serão, por J. C.; Depois da caçada, por Zacharias d'Aguiar; O Natal de Maria, por Manuel Neves; Em Familia, por F. Protesto, por Alexandre da Costa; A Galliza, por Conde de Valença; Natal Açoriano, por Florencio Terra, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel Joaquim de Sousa.

Dia 17—as sr.ªs D. Maria C. Pereira Chaves Marques e D. Josephina da Silva Campos.

Dia 18—a sr.ª D. Celia Martins Lima.

Dia 19—os srs. João Caetano da Silva Campos e Abilio Azevedo.

Dia 20—os srs. dr. Francisco Ferreira da Fonte e Francisco Candido Furtado d'Antas.

Partiram hontem para Braga os nossos presados amigos srs. dr. Antonio Ferraz, Antonio de Azevedo, Luiz Ferraz e dr. Vieira Ramos.

Tem passado incommodado de saude o sr. José Maria Paes da Silva, digno conservador ajudante. Desejamos as suas melhoras.

Parte hoje para Tábua, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado d'aquella comarca.

Partiu para o Porto o sr. João Cardoso d'Albuquerque, quartanista de medicina.

PELA SEMANA

—Cão raivoso—Pelo official da administração, sr. Neiva, foi morto, na passada segunda-feira, um cão raivoso que appareceu n'esta villa. Felizmente não mordeu ninguem.

Despedida tocante—Ante-hontem, ao abrir-se a audiência ordinaria, no tribunal judicial d'esta villa, sob a presidencia do 1.º juiz substituto sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, compareceu ali, para fazer as suas despedidas, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, ex-juiz de direito, n'esta comarca, que ha dias foi transferido para a de Guimarães, por haver completado o sexennio n'esta.

O sr. dr. Barroso convidou logo o sr. dr. Fernandes Braga a subir ao estrado da cadeira que por 6 annos e meio tanto havia honrado, e annuindo ás instancias feitas, o meretissimo e para sempre saudoso magistrado proferiu então um discurso, que não tivemos a fortuna de ouvir, mas que nos dizem ter sido d'uma elevação, d'uma correcção e d'uma emoção inextinguíveis.

Principiou s. ex.ª por se despedir do sr. dr. Barroso, seu illustre substituto, como o vem sendo ha perto de 30 annos de todos os juizes de direito n'esta comarca, fazendo-lhe o mais justo e caloroso elogio.

A seguir despediu-se de digno delegado sr. dr. Pereira Coentro, com quem serviu pouco tempo, mas cujos dotes já sabia aquilatar, sentindo não o ter por companheiro todo o tempo em qualquer comarca.

Depois despediu-se dos advogados da comarca a quem consagrou palavras de estima e admiração.

Passou a despedir-se dos seus antigos empregados: contador, escriptaes, officiaes, tendo para todos palavras amigas e expressões emocionantes.

Por fim disse que se despedia com a mais profunda e intensa saudade d'esta formosa villa, d'este grande e pittoresco concelho, de todos os seus habitantes, que tão bem o trataram.

Foi s. ex.ª, ao que nos dizem, d'uma eloquencia repassada do maior sentimento e sinceridade, em todo o seu discurso.

Porém, quando, no final se referiu da forma mais honrosa e lisonjeira para esta villa e concelho, para as qualidades d'este bom povo, e disse que se despedia de todos cheio de saudades e como não se havia retirado de comarca alguma, com o seu coração transbordando de agradecimento e affeições, a commoção apoderou-se de todos os presentes.

Apenas s. ex.ª concluiu, tomou a palavra o sr. dr. Barroso, que nos informou, produziu um brilhante discurso, correspondendo d'uma maneira alevantada e primorosa, ao que havia proferido o sr. dr. Fernandes Braga.

O sr. dr. Barroso exaltou as raras qualidades e nobres predicações do magistrado, que se despedia deixando em todos a mais grata recordação, por em relevo o character franco, leal, sincero e bondoso do dr. Fernandes Braga, mostrou como s. ex.ª era um dos ornamentos da magistratura portugueza, e agradecendo-lhe em nome de todos as palavras perhorizantes que s. ex.ª prodigalisara, exprimindo-lhe, com vibrante eloquencia, o quanto s. ex.ª era querido e respeitado em Barcellos e todo o concelho, aonde deixa as mais duradouras impressões do seu espirito recto e do seu coração bondosissimo.

Apenas trocados estes discursos o sr. dr. Fernandes Braga passou a abraçar todo o pessoal presente desde o sr. dr. Barroso até ao humilde continuo do tribunal.

Foi uma scena verdadeiramente tocante, que ha-de ficar na memoria de todos por muito tempo.

Não estava ainda presente nenhum dos srs. advogados, que só chegaram mais tarde e muito sentiram não poder associar-se áquella imponente manifestação de justo apreço.

O sr. dr. Fernandes Braga foi

acompanhado até sua casa por todos os presentes.

Por nossa parte, do coração nos associamos a todas as homenagens prestadas ao sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, magistrado integro e recto, que durante 6 annos e meio administrou a justiça n'esta grande comarca, com tão elevado criterio, com tanta illustração, com tal lucidez, e ao mesmo tempo com tanta equidade e bondade na applicação da lei, que nem uma nota desagradavel pôde perturbar o conceito unanime de louvores e sincero preito que todos os barcelloenses lhe consagravam.

E as nossas homenagens não vão só ao distinctissimo magistrado, vão tambem ao cavalheiro dotado d'uma alma generosa e boa, d'um feizo extremamente sincero e franco, d'uma expansibilidade captivante e apreciavel, ao chefe de familia extremo e desvelado.

Barcellos tem sido em geral muito feliz com os seus magistrados e designadamente nos ultimos annos em que foram aqui juiz o sr. dr. Fernandes Braga e delegado o sr. dr. Nunes da Silva, que ha pouco nos deixou, e que por igual se torna digno das nossas homenagens, embora se tivesse querido furtar a ellas, na sua retirada.

Ambos deixam em Barcellos a mais lisonjeira tradição, verdadeiras sympathias e affeições e até dedicados amigos, como nos honramos nós de o ser de s. ex.ª, a quem desejamos as maiores felicidades.

Medidas camararias—Com todo o zelo e louvor vem a nova vereação desempenhando a alta missão que lhes está confiada.

Na ultima quinta-feira, o digno vereador do pelouro da feira, tratou de estabelecer a ordem no grande mercado, detendo as contractadeiras, de modo a deixar que os particulares se abastecessem dos diferentes generos, nem soffrerem a competencia d'aquella especuladora classe.

O serviço tão rigoroso como prudente obteve melhor exito.

Ha muito que essa medida se tornava necessaria e bom é que a ella succedam outras que tudo aperfeiçoem como é mister.

As sr. Alves de Faria muitos louvores cabem, bem como ao digno administrador do concelho, pelo concurso que fez prestar a tão acertado serviço.

Despacho—Foi nomeado escriptivo e tabellião da 4.ª vara civil do Porto o sr. Rodrigo Terroso, nosso presado collega do «Município» e dedicado sorreligionario. O nosso cordal parabem.

Comissão do recenseamento eleitoral—Pelo meretissimo juiz de direito d'esta comarca foram nomeados presidente da comissão do recenseamento eleitoral d'este concelho o nosso distincto correligionario sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz e vice-presidente o sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, abalissado caustidico.

Concerto—Conforme annunciámos, em a noite de terça-feira finda, na sala principal da Associação dos Bombeiros Voluntarios, Reynaldo Varela realison o seu concerto que se compoz de alguns numeros de guitarra e varias cançônetas, estas de pouco interesse já pela sua elaboração litteraria e, ainda, pela frouxa exhibição do seu interesse.

Nos fados, n'um principalmente, a que a sua voz de bohemio deu toda a expressão, conseguiu Reynaldo despertar algum enthusiasmo.

A casa esteve boa.

Assassinato—Já foram concluidas na administração do concelho e remetidas ao digno agente do Ministerio Publico, as investigações referentes ao crime de Pereira, a que nos referimos em c. n.º passado.

avaliado em
matto com pi
no lugar do
freguezia de Cho
natureza de praso
a com dedução do
ndemio em reis

o de terra la-
arvores avida-
o lugar do Fojo,
zia de Chorença, de
ensuaria e ava-
dedução do censo
reis.

este annuncio,
os os credores in-
executado para
á arrematação e
mos da execução.
s, 12 de janei-
9.

ei a exactidão
Direito substituto,
Barroso de Mattos.
O escrivão,
Pereira Esteves.

EMATAÇÃO

2.^a praça
publicação
do proximo mez
o, por 11 horas
o, á porta do tri-
cial d'esta comar-
cellos, tem de se
em hasta publica á
atuação dos bens de
abaixo mencionados e
cententes ao casal da in-
ventariada Felicidade d'A-
raujo, moradora que foi no
logar de Real da freguezia
de Moure, e em que é in-
ventariante o viuvo Manoel
da Silva Miranda, do mesmo
logar e freguezia, isto por
deberação do conselho de
familia tomada no respectivo
inventario, para paga-
mento de dividas passivas
do casal e com a condição
de que as despezas da pra-
ça e da contribuição de re-
gisto ficam por conta do res-
pectivo arrematante.

Bens de raiz allodias

Na freguezia de Silveiros,
a leira do Talhinho da Agra
de lavradio, dividida por
marcos e entra em praça
na quantia de 30:000 rs.
Na mesma e limites da de
S. Pedro do Monte e sitio da
Cova de Lagarem uma lei-
ra de matto seive e entra
em praça na quantia de rs.
7:000.

Na mesma e nos mesmos
limites e sitio da Covinha do
Monte de Lagarem, uma
leira de matto seive e entra
em praça na quantia de reis
7:000.

Bens de raiz foreiros á Camara
Na freguezia de Silveiros
e lugar da Boucinha, uma
casa terrea com seus com-
modos e junto eirado de ter-
ra d'horta e lavradio com
arvores avidadas, foreira á
Camara com 195 reis em di-
nheiro e laudemio da 4.^a, e
entra em praça na quantia
de 181:450 reis.

Na mesma freguezia e si-
tio do Painçal, uma leira de
matto seive, foreira á Ca-
mara com 50 rs. em dinhei-
ro e laudemio da 4.^a e entra

em praça na quantia de reis
8:775.

Na mesma freguezia e
monte de Pedrafurada uma
leira de matto seive, foreira
á camara com 50 reis em
dinheiro e laudemio da 4.^a e
entra em praça na quantia
de 2:925 reis.

Na mesma freguezia e
monte, uma leira de matto
seive, foreira á Camara com
50 reis em dinheiro e laude-
mio da 4.^a e entra em praça
na quantia de 4:875 reis.

Na mesma freguezia e li-
mites da de S. Pedro do
Monte e sitio do Painçal de
Cima, uma leira de matto
seive, foreira á Camara com
50 reis em dinheiro e laude-
mio da 4.^a e entra em
praça na quantia de 8:775.

**Raiz foreira á extincta Com-
menda de Chavão e hoje a
José d'Araujo Miranda, de
Silveiros, com 10 reis e lau-
demio da 4.^a**

Na freguezia de Silveiros,
a leira de Baixo d'Agella,
lavradio com algumas fru-
cteiras e videiras e dous cabe-
ceiros de matto e entra em
praça na quantia de 116:805.

**Raiz foreira a Manoel Pereira
d'Araujo, de Silveiros, com
4,343 de meado albo e cen-
teio e laudemio da 4.^a**

Na freguezia de Silveiros
o cortelho da Cortinha de
lavradio com arvores de vi-
nho e entra em praça na
quantia de 94:555 rs.

**Raiz foreira ás freiras d'Ave e
a José da Costa Marinho, de
Bastuço, sendo ás primeiras
10 reis e ao 2.^o 13,029 de
milhão e ambos com laude-
mio da 4.^a**

Na freguezia de Silveiros
a leira das Cachadas de mat-
to e pinheiros e entra em
praça na quantia de 70:200
reis.

Declaração

O predio em 1.^o lugar des-
cripto como allodial faz par-
te do praso do s'nhorio di-
recto José d'Araujo Miranda
e como tal entra em praça.

Pelo presente ficam cita-
dos quaesquer credores in-
certos nos termos do art.844
do codigo do Proc. Civ.
Barcellos, 10 de janeiro
de 1899.

Verifiquei.

O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação
e de jurisprudencia
Director—Armelim Junior, ad-
vogado em Lisboa
Redacção e administração—
Rua Bella da Rainha, 81, 2.^o,
lado esquerdo.

Uma conspiração a bordo

*Episodio da primeira viagem
de Vasco da Gama á India. Nar-
rativa historica com o retrato e
fac-similes de Gama e gravura da
nau S. Gabriel. Preço 40 reis.*
Vende-se nas livrarias e kios-
ques, Pedidos á livraria de F.
Silva, rua de Santo Antão, 98 e
91, Lisboa.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos
seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Por-
ta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os
srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o
mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das
ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE
JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4
da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores - Barcellos

BRINDE
a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou
promenade, tem direito a
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery
**A FILHA DO
CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de
lagrimas, illustrado com 200
gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por
semana 60 reis.—15 folhas com
15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na li-
vraria editora—Antiga Casa Ber-
trand—José Bistos—73, Rua Gar-
rett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no
texto sob a direcção do no-
tavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 fo-
lhas de 8 pag. cada, a 2 colum-
nas, in-4.^o, grande formato, con-
tendo cada fasciculo pelo menos 4
magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatu-
ra em Lisboa, á Livraria A. M.
Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e
em Barcellos ao seu corresponden-
te o sr. Julio Joaquim Barreto,
com livraria ao Campo da Feira.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impres-
so em papel de linho.

Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Li-
vreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:
Monja, (poemeta) a entrar no
prelo.

Notas d'um Hallucinado
(prosas) em preparação.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que
existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis
Semestre 15900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura
deverão ser acompanhados do seu
importe e dirigidos á administração
da «Empreza do Occidente»,—Lis-
boa. L. do Poço Novo. Editor, Casa
tano Alberto da Silva

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destina-
da a commemorar o acontecimen-
to de factos importantes da actua-
lidade. Apresentará vistas de mo-
numentos, paisagens, alegorias e
retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada
com numerosas gravuras, execu-
tadas com toda a correcção e ni-
tidez.

«A Illustração Moderna» é a
mais barata que até hoje se tem
publicado em Portugal, achando-
se, por isso ao alcance de todos.
Assigna-se no escriptorio da
empresza e em todas as livrarias
e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. La-
zaro, 334, Porto.

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Es-
cripturação Commer-
cial e Escripurações da
Bolsa**

Já está á venda em todas as
livrarias do reino o «Tratado Pra-
tico de Escripuração Commercial
e Operações de Bolsa», devido á
penha do habil guarda-livros e
professor da capital, sr. Magalhães
Peixoto.

Como é sabido, este distincto
professor, que tanto tem trabalha-
do em prol da instrucção commer-
cial, é tambem auctor da «Conta-
bilidade e Escripuração Mercantil»
do «Tratado Pratico de Contabili-
dade Commercial» e do «Calculo
Portatil», tres livros que tem cau-
sado admiração aos mais concei-
tuados contabilistas.

Todas estas obras so vendem
nas livrarias e no escriptorio dos
editores Barros e C.^a, rua do Arco
da Bandeira, 62, Lisboa, das 8
horas da manhã ás 11 da noite,
tendo os seguintes preços:—«Con-
tabilidade e Escripuração Mercan-
til», brochado, 500 reis. «Tratado
Pratico de Contabilidade Com-
mercial», broc. 2:800 reis, enc.
3:200 rs. «Tratado Pratico de Es-
cripturação Commercial e Opera-
ções de Bolsa», broc. 3:000 reis,
enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil»,
enc. 500 reis.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em
todo o reino, 50 rs.

achí-
varios
21 da
José,

RIOX

te
lo sr. Ga-
asa)
ao quarti-
da Bagoeira,
mercearia do
eira.

IAÇÃO

praça
licação
do corrente.
da manhã, á
bunal judicial
ca de Barcel-
de da execu-
co de Barcel-
rnardino José
Negreiros—
r em praça
matados pe-
ços os se-
pertencen-
o:

eirado de
na arvores
das. cober-
no lugar da
guezia de
reza allo-
n 630:700

Sardão de
na arvores
logar do
fregue-
natu-

NOVA CO LLECCAO POPULAR

PIERE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

[COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOJOIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

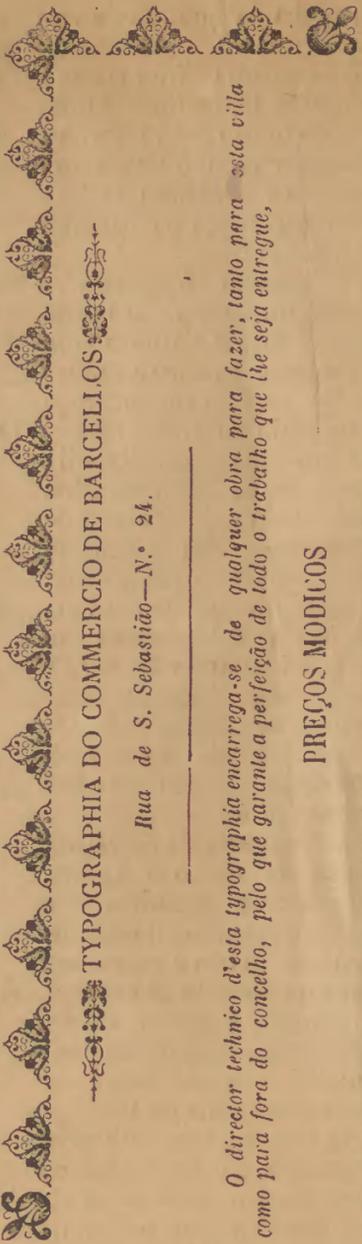
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



A nova colleccão popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA

FRA

Sociedade anonyma

CAPITAL

SEGUROS

Setimo q

Esta companhia restres a preços rasc calidades importan

Séde em Braga

Agente em Bac

ESTABELE

ALFA

JOAQUIM BA

40—La

PREÇOS MODICOS

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

Os proprietarios d' freguezes, e ao publico em dirigir o seu atelier de Alf. a conceidissimo ex-contramestr

Não se tendo poupado a de pessoa competentemente habilitada quer qualidade de obra pelos ultin. a visita de seus estimados freguezes born gosto.

Igualmente participam que acabam a todo para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEICAO, E C. Grande sortide de picotilhas, cheviotes e

HISTORIA DA PORSTIT

SEGUNDO OS TRABALHOS

Parent-Ducketelet, Dutour, Lacroix Robuteaux, outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAV

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por terão 20 p.ºc. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos trega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON.

PHARMAC

DA

Santa e Real Casa da miseric

DE

BARCELLO

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO F

DIRECTOR—AVELINO AYRES D

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universid

Variado sortimento de fundas, algalias, meias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimico/ceuticas e agiciuasw ednaes nacionaes e est.